

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DESAFIOS TÉCNICOS NO CATETERISMO UMBILICAL E MANEJO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SIMULAÇÃO NEONATAL

Kelly Jacqueline Barbosa (kellybiomedicina@yahoo.com.br)

Danyelle Oliveira Toledo2 (danyotoledo@hotmail.com)

A reanimação neonatal avançada exige precisão sob pressão, sendo o treinamento de alunos do 6º ano de Medicina em cenários de simulação clínica uma estratégia eficaz para identificar lacunas que a teoria não revela, especialmente na transição da compressão torácica para a intervenção farmacológica; este estudo descreve a percepção docente sobre dificuldades técnicas no manejo do cateterismo umbilical e na diluição de adrenalina em ambiente simulado. O objetivo foi analisar os pontos críticos enfrentados pelos discentes durante o treinamento de reanimação neonatal em cenário de alta fidelidade, com foco em habilidades psicomotoras e cognitivas. O método consistiu na utilização de manequins de baixa fidelidade, desenvolvidos pelas autoras, caracterizados por baixo custo e pela possibilidade de utilização do cateter e infusão de líquidos sem custos adicionais para as instituições de ensino superior, associados ao simulador de alta fidelidade NewB (Laerdal) em centro de simulação, em um cenário de recém-nascido a termo com asfixia perinatal severa, evoluindo para necessidade de acesso umbilical de emergência e administração de adrenalina e expansores volêmicos; a observação docente registrou três principais dificuldades: 1º) diluição, na qual a preparação da adrenalina na concentração 1:10.000 demandou elevada carga cognitiva e levou a erros de volume e administração da medicação; 2º)

psicomotricidade no cateterismo, com resistência manual e dificuldade no preenchimento prévio do cateter com solução expansora, evidenciando que a familiaridade teórica não substitui o treino prático repetitivo para o desenvolvimento de destreza; 3º) dinâmica de alça fechada, caracterizada por falhas na comunicação durante a administração da droga, aspecto essencial para a segurança do paciente. Os resultados indicam que a simulação clínica permite a identificação de lacunas técnicas e cognitivas, reforçando a necessidade de oficinas de habilidades isoladas com simuladores preparados para a execução da diluição de drogas antes do cenário completo, além da importância de debriefing estruturado utilizando o modelo GAS (Gather, Analyze, Summarize), com início voltado à expressão da ansiedade individual e coletiva, análise das causas dos erros e síntese das lições aplicáveis à prática clínica. A conclusão evidencia que o treinamento em reanimação neonatal deve contemplar preparação prévia de habilidades psicomotoras e cognitivas, com estratégias de redução da carga cognitiva e foco na comunicação da equipe, transformando a frustração do aluno em aprendizado reflexivo e promovendo maior segurança e eficiência na prática hospitalar real.

Palavras-chave: simulação clínica; reanimação neonatal; educação em saúde.